

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO AO EXAME CITOPATOLÓGICO NAS UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE

THE ROLE OF THE NURSE IN WELCOMING THE CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION IN BASIC HEALTH UNITS

Alaiane de Oliveira¹
Diógenes Alexandre da Costa Lopes²

RESUMO

O exame de Papanicolau deve ser realizado de forma periódica, o não seguimento desta realização pode acarretar diversos problemas futuros à saúde da mulher, sendo estas recomendações básicas de saúde, contudo, dados nos mostram que essa não é a realidade de muitos municípios brasileiros. O estudo em questão apresentou como objetivo conhecer o significado do acolhimento frente ao exame preventivo Papanicolau para mulheres que acessam a unidade básica de saúde. A metodologia usada, realizada nas bases de dados Scielo Medline e Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2002 a 2021. O resultado mostrou-se que a atuação do enfermeiro frente ao acolhimento nos cenários da atenção básica é de extrema necessidade para a prevenção de doenças. Ao concluir essa pesquisa, na qual os objetivos foram alcançados. Podemos dizer que a atuação do enfermeiro frente ao acolhimento nos cenários da atenção básica é de extrema necessidade para a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Acolhimento; Exame preventivo Papanicolau; Atenção Primária em Saúde; Saúde da Mulher; Enfermagem.

ABSTRACT

The Pap smear should be carried out periodically, failure to follow this procedure can lead to several future problems for women's health, these being basic health recommendations, with all the data showing us that this is not the reality of many Brazilian municipalities. The study in question had the objective of knowing the meaning of welcoming in the face of the preventive Pap smear for women who access the basic health unit. The methodology used, carried out in the Scielo Medline and Virtual Health Library databases, in the period from 2002 to 2021. The result showed that the nurse's performance in front of the reception in the primary care scenarios is of extreme necessity for the prevention of illnesses. At the conclusion of this research, in which the objectives were achieved. We can say that the nurse's role in terms of user embracement in primary care scenarios is extremely necessary for

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: alaiane.oliveira.acad@ajes.edu.br

²Professor Me. do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

disease prevention.

Key words: Reception; Preventive Pap smear; Primary Health Care; Women's Health; Nursing.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres, para cada 100 mil mulheres é esperado 17 mil casos novos, sendo a região Norte e Nordeste com maiores casos em todo Brasil (INCA .A , 2021). Apesar do grande índice de mortalidade, a detecção precoce do câncer ainda é a principal estratégia para detecção do tumor em fase inicial e responsável por possibilitar maiores chances de tratamento e cura.

De acordo com (INCA .A 2021) o exame preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública e sua realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença. No entanto, a realidade de muitos municípios do Brasil é contrária às recomendações básicas de saúde, sendo este um grande desafio dos profissionais e gestores da saúde dos cenários de atenção básica.

Ademais, apesar de o Brasil ter sido um dos primeiros países a se utilizar a colposcopia associada ao exame citopatológico (Papanicolau) para diagnóstico precoce do câncer do colo do útero ou lesões precursoras. O país detém as taxas mais altas de mortalidade deste tipo de câncer, e uma das possíveis respostas para esta questão pode estar vinculada a diversos fatores. Foi possível se estabelecer a relação de grau de instrução, renda e tipo de profissão com a realização do exame preventivo. Um dos principais fatores a resistência ou a não adesão à realização periódica do exame preventivo se dá ao medo, questões culturais e receio como vergonha ou dor, desconhecimento do procedimento, locais de realização (LIMA, PALMEIRA et al., 2006).

O câncer do colo de útero é de desenvolvimento lento, podendo este ocorrer sem apresentação de sintomas na primeira fase clínica. Em estágios mais avançados pode apresentar sangramentos vaginal, podendo estes serem intermitentes ou após relações sexuais pode causar dores abdominais (INCA B, 2011).

Os principais fatores associados ao câncer uterino são baixa condição socioeconômica,

imunossupressão, higiene íntima inadequada e infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), métodos contraceptivos de uso prolongado, múltiplos parceiros sexuais, iniciação sexual precoce (STOFLER et al., 2011). A infecção pelo HPV afeta os jovens no início da atividade sexual, e na maioria dos casos, é um fenômeno transitório. No entanto, uma pequena lesão das mulheres apresenta infecção persistente, possivelmente uma falha dos mecanismos imunológicos, o que pode levar a uma mudança e transformação maligna das células epiteliais cervicais. Mulheres com infecção persistente por HPV de alto risco são potencialmente um grupo de risco para câncer do colo do útero.

Após o contágio o vírus é eliminado pelo nosso organismos de maneira espontânea, ou seja, isso pode significar que em parte das pessoas infectadas pelo vírus HPV não apresentam nenhum sintoma, podendo não ter ideia de que tenha se contaminado. De acordo com BRASIL G (2017), é comprovado que 99% das mulheres que foram condicionadas ao câncer do colo de útero foram contaminadas pelo HPV, com base nesses dados o Ministério da Saúde (MS) iniciou em 2014 um campanha de vacinação contra o HPV. Os tipos responsáveis por maior casos de câncer de colo de útero são os HPV 16 e HPV 18, a vacina se mostrou bastante eficaz para mulheres que ainda não iniciaram sua vida sexual (DE OLIVEIRA CRAVIN *et al* 2018).

A principal medida adotada para o controle do câncer de útero na Atenção Primária de Saúde é a realização do exame preventivo Papanicolau, que é realizado em mulheres com idades entre 25 e 59 anos de idade (INCA B, 2011). Considerando a resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) Nº 381/2011, entende-se que a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método Papanicolau é um procedimento complexo onde demanda técnica e competência na execução, Art. 1º. Vale lembrar que de acordo com o código de ética dos profissionais de enfermagem, a Coleta do Material deve ocorrer de maneira totalmente integral ao enfermeiro.

Este acolhimento está previsto na Política Nacional de Humanização (PNH) elaborado em 2004 para servir como uma estratégia em toda a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse acolhimento, quando aplicado, é entendido como um reformulado do processo de trabalho e corrobora para soluções e pontuações de problemas (SILVA JR & MASCARENHAS, 2004).

De acordo com Lima et. al (2013) o acolhimento deve ser uma ação praticada por toda equipe de saúde, sempre respeitando todos, prezando por sua integralidade. Quando feita de

maneira correta, este pode refletir de maneira positiva no estado de saúde dos indivíduos e da coletividade. De acordo com as diretrizes do SUS, é um direito de todos e dever do Estado o atendimento em unidades de Saúde garantidos por lei. Visto essas diretrizes, subentende que todas as mulheres brasileiras tem direito ao atendimento ginecológico de qualidade e ter acesso a profissionais qualificados para atendê-las, prestando serviços de esclarecimentos, orientação e auxiliando em dúvidas. O acolhimento recebido por estas mulheres corrobora, para a adesão do exame preventivo periódico .

Contudo o acolhimento deve ser utilizado como estratégia para que as mulheres realizem exames periódicos. Com base no que foi exposto acima, o estudo busca compreender e relacionar papel do enfermeiro no acolhimento na realização desses exames, auxiliando e direcionando estas mulheres, atuando de forma precisa, na identificação de diagnósticos, ocasionando prevenção ou a detecção precoce do câncer do colo do útero.

O trabalho tem como objetivo conhecer o significado do acolhimento frente ao exame preventivo Papanicolau para mulheres que acessam a unidade básica de saúde. Identificar o papel do Acolhimento para a realização do exame preventivo entre mulheres adultas de 20 a 59 anos.

METODOLOGIA

Para que fosse desenvolvido o presente trabalho foi utilizado a pesquisa bibliográfica exploratória, sendo considerado um estudo que teve como objetivo reunir materiais semelhantes de vários autores e realizar uma análise descritiva de modo a especificar o papel do acolhimento frente ao exame preventivo Papanicolau para mulheres que acessam a unidade básica de saúde.

A identificação dos artigos foi realizada a partir de pesquisas nas principais bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/BIREME, com auxílio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (NIH) e o Google publicadas no período de 2002 a 2021.

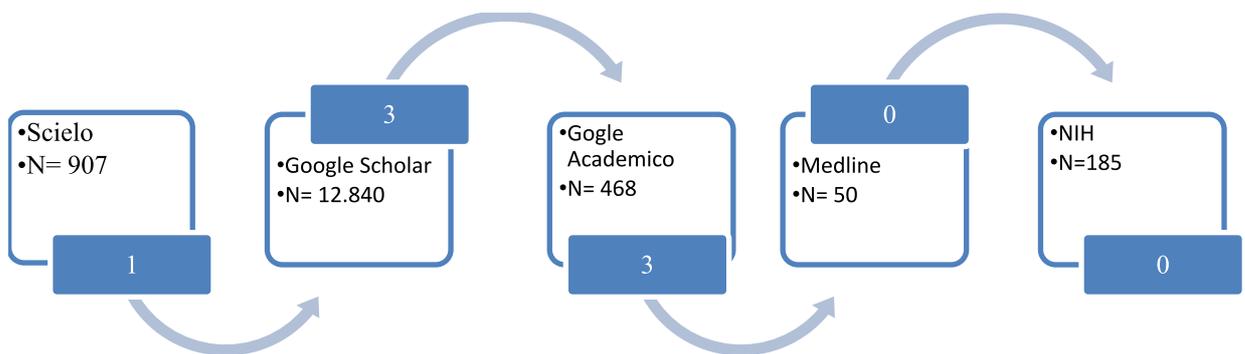
Inicialmente, foram encontrados 14.400 artigos, foi feito um levantamento de dados onde foi realizado a inclusão e exclusão dos artigos, resultando em 7 artigos por análise.

Foram incluídos na pesquisa estudos em formato de artigo original, disponíveis gratuitamente e na íntegra, com o intervalo de tempo de publicação mais recentes, no idioma português. Sendo excluídos da amostra estudos publicados em anais, teses, livros e congressos, dissertações e monografias, aqueles que não estavam mais disponíveis na íntegra, aqueles que se repetiam nas bases de dados, aqueles que fugiam do tema proposto.

RESULTADOS

A coleta de dados nas bases de dados resultou em 14.400 artigos. A busca foi realizada a partir da combinação dos seguintes termos: “Exame preventivo papanicolau” AND “Papel do Enfermeiro ” AND “Acolhimento”, “Cenários” And “Atenção Básica” AND “Enfermeiro” *Câncer do colo do útero*” AND “enfermagem” AND “Papiloma”, “Vírus Humano (HPV)” AND Exame papanicolau”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 artigos foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final desta revisão, descritos na Figura 1, a seguir:

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pela autora.

Deste modo, os estudos incluídos nesta revisão estão descritos no Quadro 1

Quadro 1: Pesquisa bibliográfica exploratória das publicações sobre O Exame Preventivo Papanicolau e o Papel do Enfermeiro no Acolhimento dos Cenários de Atenção Básica.

Base de dados	Autor(es), Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo
SCIELO	REZENDE,M. A. et al., 2021	Conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo de útero	Estudo clínico	Identificar o conhecimento das mulheres do município do interior doTocantins, acerca da importância da realização do exame Preventivo do Câncer de

				Colo de Útero. Proporcionando assim a identificação de que tipo de ajuda pode
Google Scholar.	CONCEIÇÃO, José Paulo Santos, et al	O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica.	Abordagem transversal quali-quantitativa	Apresentar a importância do enfermeiro na prevenção de Saúde básica.
Google Scholar	RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento, et al	Prevenção Do Câncer De Colo De Útero: A Atuação Do Profissional Enfermeiro Nas Unidades Básicas De Saúde	Revisão bibliográfica integrativa sistemática	Analisar a importância do enfermeiro na prevenção do CCU e sua atuação profissional no contexto da estratégia de saúde da família.
Google Scholar	ANDRADES, Nubia Boeno (2018)	A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica	Estudo Monográfico constituído de revisão literária.	Descrever as causas de não realização do exame preventivo.
Google Acadêmico	RAMOS, <i>et.al</i> (2019).	A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero	Pesquisa de campo, do tipo descritivo-exploratório,	Objetivo verificar a atuação da enfermagem na Estratégia Saúde da Família-ESF do município de Parnaíba para prevenção do Câncer do Colo Úterino (CCU).
Google Acadêmico	BRANDÃO, ANDRADE, & OLIVINDO, 2020.	Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado	Revisão bibliográfica	Analisar com base na literatura atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de exames colpocitológicos alterado.
Google Acadêmico	OLIVEIRA, SILVA, ARAÚJO, SANTOS, & QUEIROZ, 2017.	A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero	Revisão bibliográfica	Mostrar a importância da consulta de enfermagem na prática do exame preventivo e na educação em saúde das mulheres.

Fonte: Autoria própria, 2022.

DISCUSSÃO

A Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada em 2003, tem como finalidade colocar em prática os princípios do SUS no dia a dia dos serviços públicos de saúde, com propósito de promover mudanças, e transformar o modo de gerir e cuidar (MS, 2006).

Podemos observar que a PNH implementa, ações voltadas para o cuidado e bem-estar, na promoção da saúde dos indivíduos envolvidos, como cuidar, tratar, proteger, recuperar. Estes caminhos enfrentam diversos desafios, lidar com a garantia e defesa da vida é uma questão muito delicada, ao analisarmos o papel do MS no que se refere “tratar da defesa da vida”, com objetivo de garantir saúde. Podemos dizer que o SUS possui muitas vitórias e desafios nessa jornada (COREN – RS, 2010).

A PNH apresenta-se como uma política com base em suas diretrizes, onde o acolhimento, a gestão democrática e a valorização há um planejamento onde existem metas a serem cumpridas. Para alcançar esses objetivos, a Humaniza SUS desenvolve ações com oficinas, seminários, e oferece cursos para capacitação. Além desta rede de apoio implementa materiais educativos com estratégias (BRASIL C, 2008).

De acordo com as pesquisas Ribeiro (2019), dentre as atribuições do profissional de enfermagem está o desenvolvimento de ações de saúde com integração e práticas educativas que venham desencadear prevenções de doenças, inclusive a do câncer do colo de útero. Na enfermagem o cuidado ao cliente preconiza a necessidade de cada um, isso implica profissionais aptos a essa assistência, proporcionando meios concretos e seguros para a sua reabilitação.

Segundo Ribeiro (2019), a equipe de enfermagem tem diversas funções que vão desde uma campanha de esclarecimento buscando mostrar para as mulheres a importância da realização do exame citopatológico e, preferencialmente, devem estabelecer uma integração com grupos/ONG's que já promovam reuniões regulares, especialmente associações de moradores, de mulheres, clubes de mães, escolas, igrejas e outros.

Sendo assim, conforme visto acima podemos dizer que a colpocitologia oncótica ou Papanicolau é um método realizado de forma manual por profissionais enfermeiros e médicos, onde se permite identificar células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, através de coloração multicrômica de lâminas contendo células cervicais esfoliadas (OLIVEIRA; FERNANDES, 2017).

Para Andrades (2018), o exame normalmente é oferecido as mulheres e realizado nas consultas de planejamento familiar, pré-natal, ginecológica, entre outras que tratam da saúde da mulher, o que não diminui, significativamente, o aparecimento e/ou surgimento do câncer do colo uterino, mesmo sendo esse tipo de câncer uma das poucas afecções malignas, com história que é conhecida pela maioria das mulheres, além de dispor de uma política internacional específica para detecção precoce e erradicação dessa doença.

Conceição et al. (2017) pontuaram que para a realização do exame preventivo do colo do útero, e a fim de garantir a qualidade dos resultados, é de fundamental importância seguir alguns passos, não utilizar duchas ou medicamentos vaginais ou exames intravaginais, como por exemplo, evitar ultrassonografia, relações sexuais, anticoncepcionais locais, espermicidas, nas 48 horas anteriores ao exame. O exame não deve ser feito no período menstrual, pois a

presença de sangue pode prejudicar o diagnóstico citológico, então deve-se aguardar o término da menstruação.

Um assunto muito comentado, e então para que seja realizado o controle do câncer do colo do útero ainda representa um dos maiores desafios para a saúde pública, ou seja, a dificuldade diz respeito ao fato da doença acometer mulheres de várias regiões do mundo, mesmo essa enfermidade tendo um alto potencial de cura quando diagnosticado de maneira precoce. Nesse sentido, espera-se dos profissionais da saúde o papel de orientar a população quanto à importância da realização periódica do exame Papanicolau (CONCEIÇÃO et al., 2017).

No que tange os fatores de risco para o câncer de colo de útero, são dos mais variados possíveis, entre eles, estão a idade, estado civil, doenças sexualmente transmissíveis, principalmente o HPV, nível socioeconômico, dentre outros. Dessa forma, torna-se cada vez mais evidente que a grande maioria deles está relacionada aos cuidados com a saúde e aos estilos de vida, muitas vezes atrapalhado pela necessidade das mulheres em trabalhar e principalmente ainda cuidar da família (SILVA, 2015).

Para que seja feita detecção precoce do câncer de colo do útero na atenção primária é uma das estratégias de prevenção e estímulo para o autocuidado da mulher, utilizando a conscientização através da educação em saúde. Afirma-se que é importante para a mulher esclarecer dúvidas e aprender a cuidar de seu corpo, além de realizar o exame preventivo. Sendo assim o profissional enfermeiro junto aos demais profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, estão inseridos nesse processo e devem disponibilizar apoio e acolhimento às mulheres que o buscam o serviço, realizando a escuta qualificada, das principais queixas apresentadas, a qual consiste em adquirir as informações sobre a paciente permitindo acolher e perceber as necessidades, auxiliando na assistência prestada, para assim reduzir fatores de risco e melhorar o acompanhamento pela equipe de saúde (OLIVEIRA, SILVA, ARAÚJO, SANTOS, & QUEIROZ, 2017).

No serviço de rastreamento na atenção básica, todo o exame preventivo é registrado no livro de controle, onde conta os dados pessoais de identificação da mulher, no da lâmina, nome do profissional que realizou a coleta, data do retorno e resultado. Esse livro de controle tem o objetivo de minimizar a ocorrência de extravios dos exames, garantindo à mulher o resultado do exame e a busca ativa nos casos de alterações no resultado do exame. O rastreamento através do exame Papanicolau é o meio que está intimamente ligado ao sucesso

da prevenção do câncer do colo do útero. O câncer quando no seu início, não reflete sintomas à mulher, daí a necessidade da colpocitologia oncótica. Este exame, é disponibilizado pelo serviço público de saúde no Brasil, em específico, na atenção primária, de forma gratuita. Nesse ambiente, o enfermeiro coleta o material composto por células que estão localizadas na ectocérvice e endocérvice do colo do útero da mulher para ser feita avaliação no laboratório (OLIVEIRA, SILVA, ARAÚJO, SANTOS, & QUEIROZ, 2017).

Na consulta ginecológica, o enfermeiro deve ouvir e esclarecer a mulher antes da realização da coleta do material, com o objetivo de tranquilizá-la durante a consulta necessário a obtenção de informações que garantam a validade do exame, certificando se a mulher está em condições de realizar o exame e se ela cumpriu as orientações dadas previamente. Um dos passos importantes após a coleta do histórico de enfermagem é a identificação da lâmina e do frasco que serão utilizados no exame, inspeção da vagina e vulva e a introdução do espéculo com cuidado, de forma minimizar o desconforto da mulher durante o exame (OLIVEIRA, SILVA, ARAÚJO, SANTOS, & QUEIROZ, 2017).

Na prevenção do câncer do colo do útero a APS/AB desenvolve suas atividades por meio de ações de educação em saúde, vacinação de grupos indicados e detecção precoce do câncer e de suas lesões precursoras por meio de seu rastreamento que faz parte da APS/AB, onde seus profissionais precisam ter conhecimentos e práticas, estar sempre em busca ativa da população-alvo, orientando sobre a importância da periodicidade do exame, de ir até a unidade fazendo com que se sintam seguras pela busca do exame e de tratamento se for preciso (ANDRADES, 2018).

O enfermeiro da ESF atua em diferentes dimensões do cuidado, no que se diz respeito às ações de controle do câncer cervicouterino, realiza e planeja ações educativas durante a visita domiciliar abordando temas como o uso de preservativos e a sua importância na prevenção de doenças, na consulta de enfermagem, momento que o profissional explica passo a passo os procedimentos que vai executar de forma segura e de fácil interpretação e outra estratégia utilizada para incentivar a reflexão da paciente diante do autocuidado são palestras que podem ser realizadas na própria unidade apresentando o câncer de colo uterino como temática para atrair a população alvo (BRANDÃO, ANDRADE, & OLIVINDO, 2020).

O profissional enfermeiro tem diferentes funções na Estratégia da Saúde da Família, relacionado ao câncer de colo uterino são: planejamento e realização de ações de controle com foco nos fatores de risco; vasto conhecimento de ações de controle da patologia; realizar

condutas éticas conforme os protocolos existentes sobre promoção, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos; conhecer a comunidade no que se diz respeito a valores culturais, sociais, religiosos e hábitos de vida, facilitando o acolhimento integral e sensível; prezar as diferentes perspectivas de saberes e práticas pra viabilizar um cuidado resolutivo, criando vínculos pautados na ética e respeito; definir e desenvolver atividades coletivas e individuais; acompanhar o estado de saúde da mulher nas visitas domiciliares, trabalhar em equipe multidisciplinar de forma organizada no intuito de prestar cuidado integral e de qualidade (BRANDÃO, ANDRADE, & OLIVINDO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir essa pesquisa, na qual os objetivos foram alcançados. Podemos dizer que a atuação do enfermeiro frente ao acolhimento nos cenários da atenção básica é de extrema necessidade para a prevenção de doenças.

Para um melhor resultado das ações do enfermeiro, destaca-se a importância de um sistema de controle das mulheres da sua área de abrangência por meio de um rastreamento. O sucesso desta ação está diretamente ligado a um número suficiente de profissionais capacitados para realizar os exames, bem como o diagnóstico correto e o tratamento das mulheres.

A importância da consulta de enfermagem para estabelecer um vínculo entre enfermeiro e paciente de modo que esse possa reduzir seus medos, dúvidas e ansiedades acerca da realização do exame preventivo. Isso se torna possível à medida que a mulher interage com o profissional e desloca o foco do procedimento às necessidades de se expressar, porém muitas vezes as pacientes ficam com vergonha.

Diante do exposto é necessário que o profissional enfermeiro conheça e estabeleça um vínculo de confiança, adotando atitudes que permeiam o pensar e o sentir da mulher sobre a relevância e o real objetivo da realização do exame preventivo, valorizando elementos como ambientes confortáveis e segurança.

Podemos dizer então que esse tema é bem relevante no dias atuais, pois o câncer de colo do útero, também chamado de câncer cervical, é considerado um problema de saúde pública. Caracteriza-se como o segundo câncer mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e a quarta causa de morte de mulheres por câncer. Pois Trata-se de uma

doença de desenvolvimento lento, que pode ocorrer sem sintomas na fase pré-clínica.

Sendo assim, na Rede Básica de Saúde o exame preventivo é realizado em sua quase totalidade durante a consulta de enfermagem. Dessa maneira, é necessário que haja os cuidados prestados pelo enfermeiro da Atenção Básica em Saúde que contribuem para detecção precoce do câncer de colo do útero.

REFERÊNCIAS

ANDRADES, Nubia Boeno. A atuação do enfermeiro na orientação e prevenção do câncer do colo do útero na atenção básica. **Caderno Saúde e Desenvolvimento** | vol.12 n.7 | 2018.
AGUILAR P N, PONCE CLP, RUIZ PA, SÁNCHEZ TR, URIZA LC, ÁVILA MH. Factores asociados com la familiaridad de mujeres mexicanas com la función del Papanicolaou. **Bol Sanit Panam** 1996; 121: 536-41.

BRANDÃO, A. M. R., DE ANDRADE, F. W. R., & DE OLIVINDO, D. D. F. (2020). Atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de colpocitologia alterado. **Research, Society and Development**, 9(10), e5899108962-e5899108962.

BRASIL A. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2021

BRASIL B . MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer**. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2011.

BRASIL C. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Instituto Nacional de Câncer**. Conhecendo o Viva Mulher. Programa nacional de controle do câncer do colo do útero e de ama. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 1996.

BRASIL D MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Viva Mulher**: Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero: 2ª. Fase de intensificação. Relatório Preliminar. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Inca; 2008.

BRASIL E. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência integral à saúde da mulher**: 49 bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL F. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência integral à saúde da mulher**: bases da ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017. p. 68.

BRASIL G . MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Secretaria de Atenção à Saúde. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde,

2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE.. **Atenção básica e a saúde da família**. Brasília; 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional**. Rio de Janeiro (RJ): MS; 2017.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? *Interface, Comunic., Saude, Educ.*, v. 9, n.17, p.389-94, 2005.

CESAR J.A, HORTA B.L. Fatores associados a não realização do exame citopatológico de colo uterino no extremo Sul do Brasil. **Cad. Saúde Publica**. 2003 set-out;19(5):1365-72.

CHERNICHARO et al, Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev. bras. enferm.** vol.66 no.4 Brasília July/Aug. 2013

COELHO, M. R. S. **Atenção básica à saúde da mulher: subsídios para a elaboração do manual do gestor municipal**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003b.

CONCEIÇÃO, José Paulo Santos, et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual** 2017.

DELL D.L, CHEN H, AHMAD F, STEWART D.E. Knowledge about human papillomavirus among adolescents. **Obstet Gynecol** 2000; 96: 653-6.

DE OLIVEIRA, E. S.; DA SILVA, Ítala F. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 186–198, 2017. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v6i2.1369.

DE OLIVEIRA CRAVINHO, A.; DA SILVA JACOMINI, L.; MAGNELLI MANGIAVACCHI, B. **Adolescência e vulnerabilidade a infecção pelo papilomavírus humano: uma investigação entre alunos do ensino médio no município de bom jesus do itabapoana-rj**. **Múltiplos Acessos**, v. 3, n. 1, 25 jun. 2018.

RAMOS, A. L., da Silva, D. P., Oliveira Machado, G. M., Oliveira, E. N., & Lima, D. dos S. (2019). A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *Sanare - Revista De Políticas Públicas*.

LIMA C.A, PALMEIRA J.A.V, CIPOLOTTI R. Fatores associados ao câncer do colo do uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. **Cad. Saúde Publica**. 2006 out;22(10):2151-6.

LIMA, M.A.D.S. et. al. Acesso e acolhimento em unidades de saúde na visão dos usuários. **Acta Paul Enfermagem**, 2013.

QUEIROZ NEVES, K. T., OLIVEIRA, A. W. N. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enfermagem**, 21(4).

REZENDE et al. 2021 **Conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo de útero no município do interior do Tocantins**. Recebido: 20/11/2021 | Revisado: 28/11/2021 | Aceito: 29/11/2021 | Publicado: 30/11/2021

RIBEIRO, Aclênia Maria Nascimento, et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. V.27, n.3, pp.132-134 (Jun – Ago 2019).

RAMOS, A. L., DA SILVA, D. P., OLIVEIRA MACHADO, G. M., OLIVEIRA, E. N., & LIMA, D. DOS S. (2019). A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. **SANARE - Revista De Políticas Públicas**, 13(1). Recuperado de <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/437>.

SILVA, M. A. S.; et al. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. **Rev Rene**, Paraná, v.16, n.4, p. 532-539, 2015.

SILVA JÚNIOR, A. G., & MASCARENHAS, M. T. M. (2004). **Avaliação da atenção básica em saúde sob a ótica da integralidade: Aspectos conceituais e metodológicos**. In R. Pinheiro & R. A. Mattos (Orgs.), *Cuidado: A fronteiras da integralidade* (pp. 241-257). Rio de Janeiro: HUCITEC.

STOFLER, M.E.C.W; NUNES, R.D; ROJAS, P.FB; JUNIOR, A.T; SCHNEIDER, I.J.C. Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Vol. 40, no. 3. 2011